

Acessibilidade Atitudinal

Como Quebrar a Principal Barreira
que as Pessoas com Deficiências enfrentam?



A pior barreira que a deficiência encontra é a falta de empatia
VAMOS CONVERSAR SOBRE A ACESSIBILIDADE ATITUDINAL?

II Seminário da Pessoa com Deficiência

Políticas Públicas

Diferença entre
Política de Estado & Política de Governo



06 de dezembro de 2019

INSTITUTO FEDERAL DE POÇOS DE CALDAS

GESTÃO PÚBLICA

1. Governo eletrônico
2. Arrecadação
3. Atendimentos ao Cidadão
4. Política de Recursos Humanos

POLÍTICA SOCIAL

1. Saúde
2. Educação
3. Habitação
4. Assistência Social
5. Ações Afirmativas

Políticas Públicas

O que são? Quais? Como? Onde atuam?

Como nos afetam?

Como participar?

INFRA-ESTRUTURA

1. Transportes
2. Telecomunicações
3. Abastecimento/Saneamento
4. Meio Ambiente
5. Energia

POLÍTICA ECONÔMICA

1. Geração de Emprego/Renda
2. Política Fiscal
3. Política Monetária
4. Política Industrial

**Acessibilidade
Física**

Políticas Públicas
Empresas
Instituições

**Acessibilidade
Intelectual**

Quais as principais **BARREIRAS** para
Pessoas com Deficiências?

**Acessibilidade
Sensorial**

**Acessibilidade
Atitudinal**

Idade Antiga **1**

História

Idade Média **2**
Religião /
Assistencialismo

Como foram tratadas as Pessoas com Deficiências
no decorrer da História da Humanidade

3
Sec. XIX e XX
Ciência / Eugenia

Extermínio
Religião: Associação ao Mal
Culpa / Castigo
Ciência: Purificação Genética
Internação
Aceitação

4
Idade
Contemporânea
Preconceito

Minha Paixão
Minha Pesquisa

ÁFRICA, Mãe de todas as Raças

ÁFRICA A Mãe de Todas as RAÇAS

Dia 21 /11
10 horas

Semana da Consciência Negra



Um olhar
com

pedro
rosengarten

CEEJA DONA CLARA MANTELLI

Av. Alcântara Machado, 4188 - Brás, São Paulo - SP (11) 2604-5849

GUEM
ET ZACA
PERCUSSION

Uma viagem às nossas Origens Africanas

Aula Aberta com Pedro Rosengarten Baptista

Berço da
Humanidade
Há 3,1 milhões
de Anos



Lucy, Australopithecus Afarensis, na Etiópia

Semana da Consciência Negra

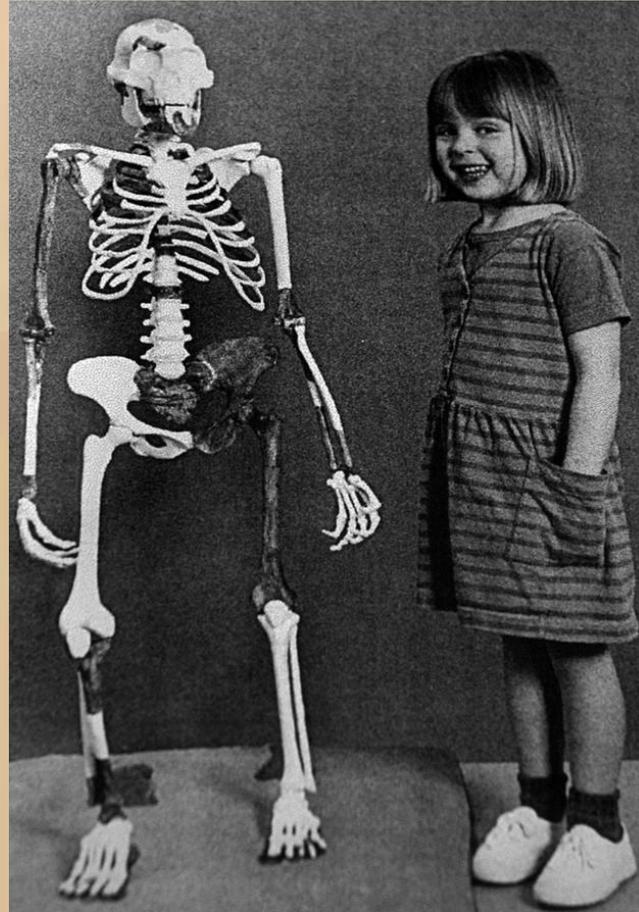
PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS

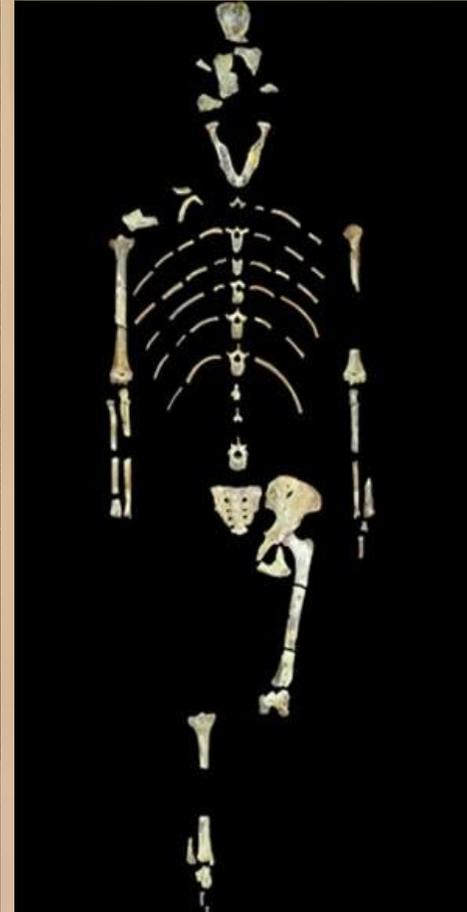
Origens 3,1 milhões de Anos
Lucy, a nossa prima mais velha
Etiópia, há 40 anos

Beatles, a inspiração para o nome

"Lucy In The Sky With Diamonds"



Pequena e leve: 29 quilos



40% ossos preservados



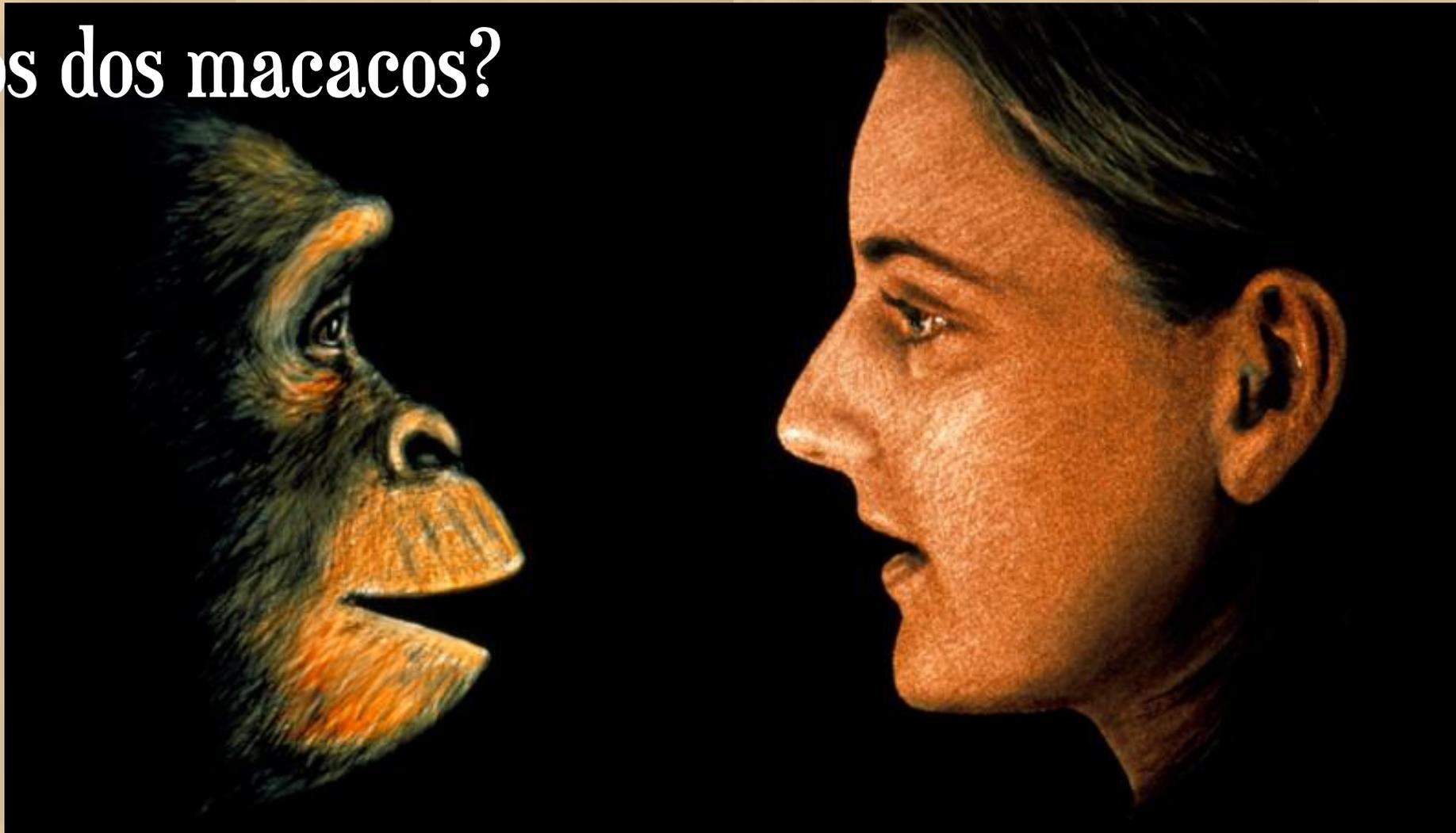
"Lucy In The Sky With Diamonds"

Semana da Consciência Negra

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS

Vimos dos macacos?



Semana da Consciência Negra
PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS

Por que é errado dizer que viemos dos macacos

1. **Não descendemos de macacos.** Os homens modernos, da espécie *Homo sapiens sapiens*, não evoluíram dos macacos, mas compartilham de um ancestral comum com eles.
2. **Mais da metade do nosso corpo não é humano.** Estima-se que cerca da metade do nosso corpo seja composto de células humanas, mas o restante é uma mistura de bactérias, vírus e fungos que compõem o que é conhecido como microbioma.
3. **Estamos repletos de vestígios evolutivos.** A evolução é um processo que pode ser muito lento — e alguns de seus vestígios podem permanecer por muito tempo depois que deixam de cumprir uma função.
4. **Nossa espécie surgiu há cerca de 300 mil anos.** A história da nossa origem tem mudado constantemente à medida que novos fósseis são descobertos.
"Nossa espécie, *Homo sapiens*, surgiu na África há pouco mais de 200 mil anos. Alguns pesquisadores acreditam que certos fósseis de um sítio arqueológico no Marrocos (Jebel Irhoud) já pertenciam à nossa espécie. Esses fósseis têm 315 mil anos".



Clique abaixo para assistir

Semana da Consciência Negra
PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS



❖ Países da ÁFRICA

Semana da Consciência Negra

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS



❖ Berço da HUMANIDADE – Etiópia

❖ Países que eu estudei e quero ir

Suazilândia / Eswatini, Lesoto, Gana, Benin, Togo,

Ruanda, Burundi, Angola, Moçambique, República do Congo,

República Democrática do Congo, República Centro-Africana, Namíbia,

Burkina Faso, Serra Leoa, África do Sul, Madagascar, Costa do Marfim,

Libéria, Uganda, Quênia, Somália, Sudão, Líbia, Tanzânia, Mauritânia, Chade.

Egito, Marrocos, Tunísia

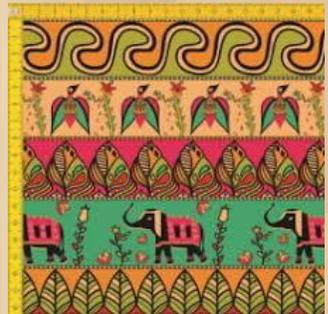
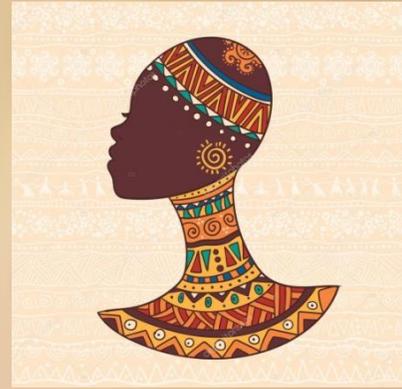
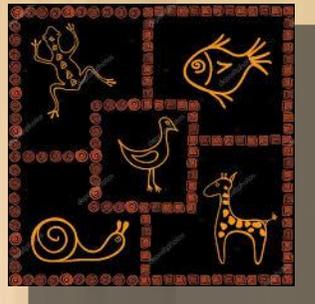
Semana da Consciência Negra

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS

Organização das Nações e Povos Não Representados



Semana da Consciência Negra

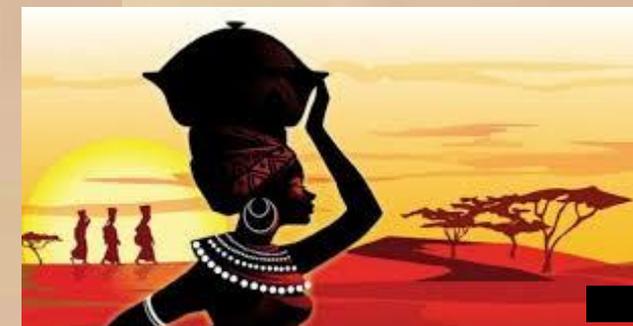
PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS

❖ Tribos, Reinos, Impérios, Grupos Étnicos (Bantos e Nilóticos)

Himba, Dogon, Swazis, Basotho, Mursi, Zulus, Ndebale, Ashanti, Dahomey, Wolofes, Batawas, Pigmeus / Tuás, Hútus, Tútsis, Iorubás, Mucawana, Macubais, Hereros, Bunhoro Kitara, Bossoga, Buganda, Ankole, Mitego Kingdon, Dashnash, Hamer, Nyangantom, Karo, Afar, Fons, Dimba, Árabes, Ashantis, Ndaus, Masais, Bacongos, Bambaras, Bembas, Berberes, Bobo, Bubis, Bosquímanos, Pokot., Chewas, Éwés, Amhara, Fangs, Wakanda, Fulas, Ibos, Kykuyus, Mandingos, Padaung, Samburus, Senufos, Tuaregues,



Semanada Consciência Negra

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS

As Tribos Africanas



Semana da Consciência Negra

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS



◆ Etnia Masai

Álbum Tribos Africanas

Semana da Consciência Negra

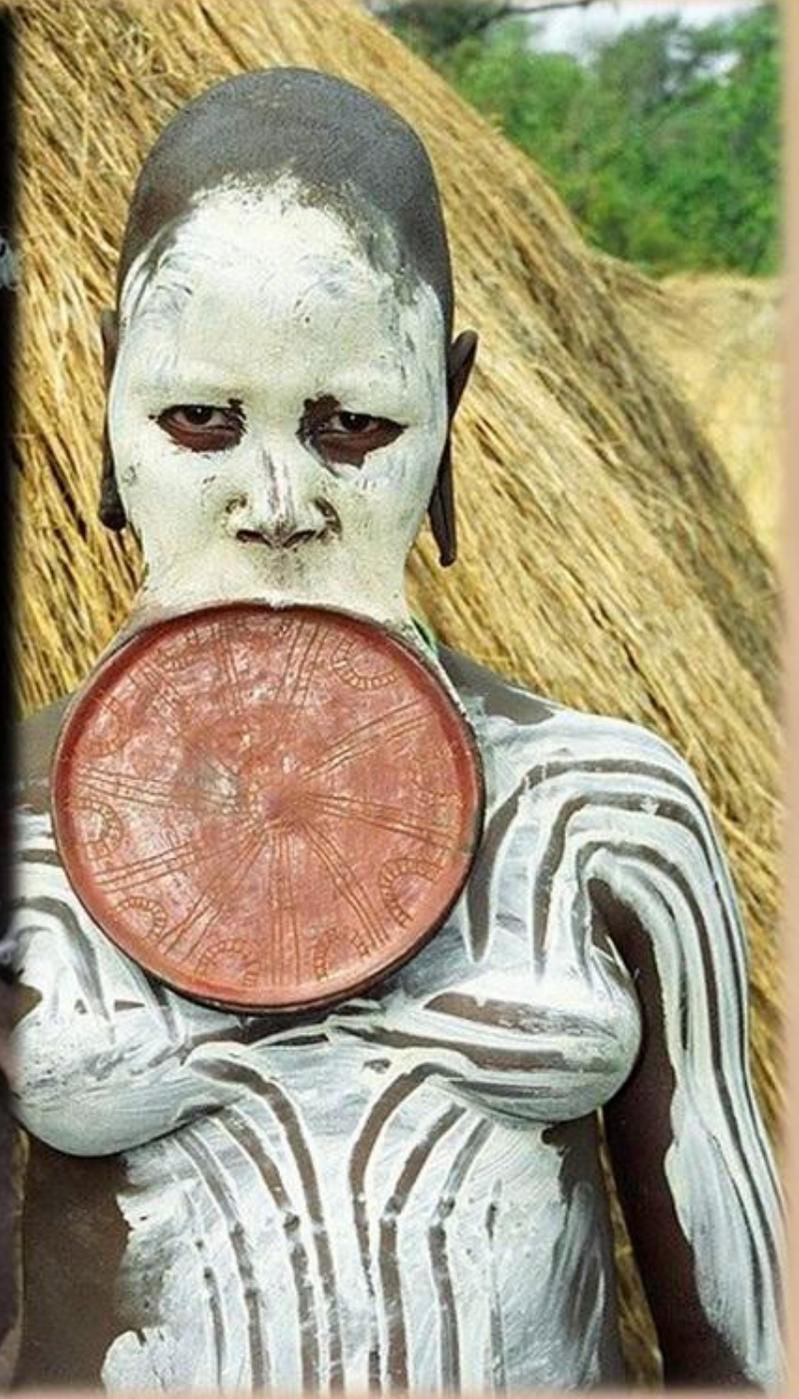
PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO



Tribo: Ndebale
Característica: Argolas no pescoço
País: Zymbabwe



















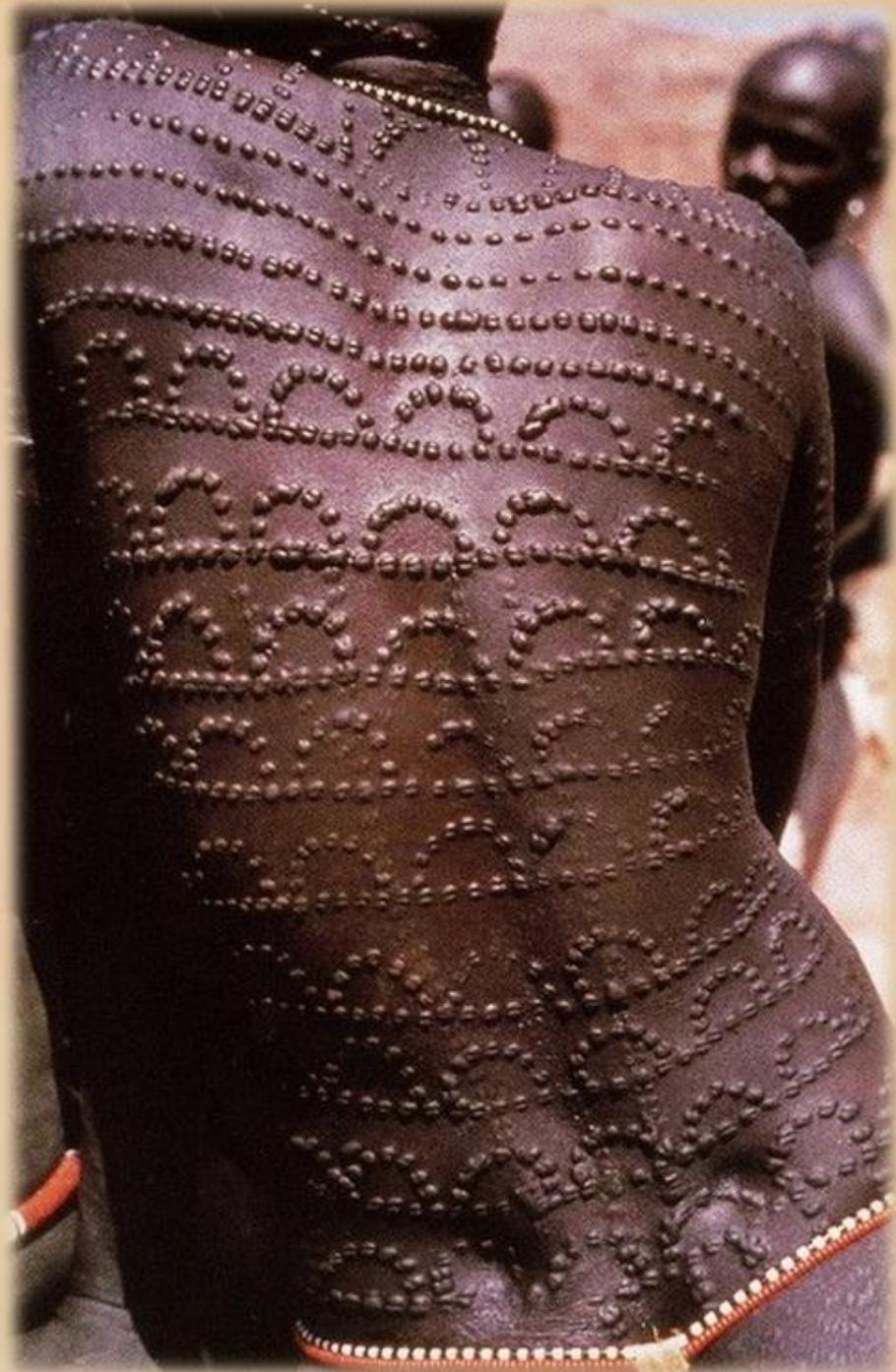




© Eric Lafforgue



© Eric Lafforgue



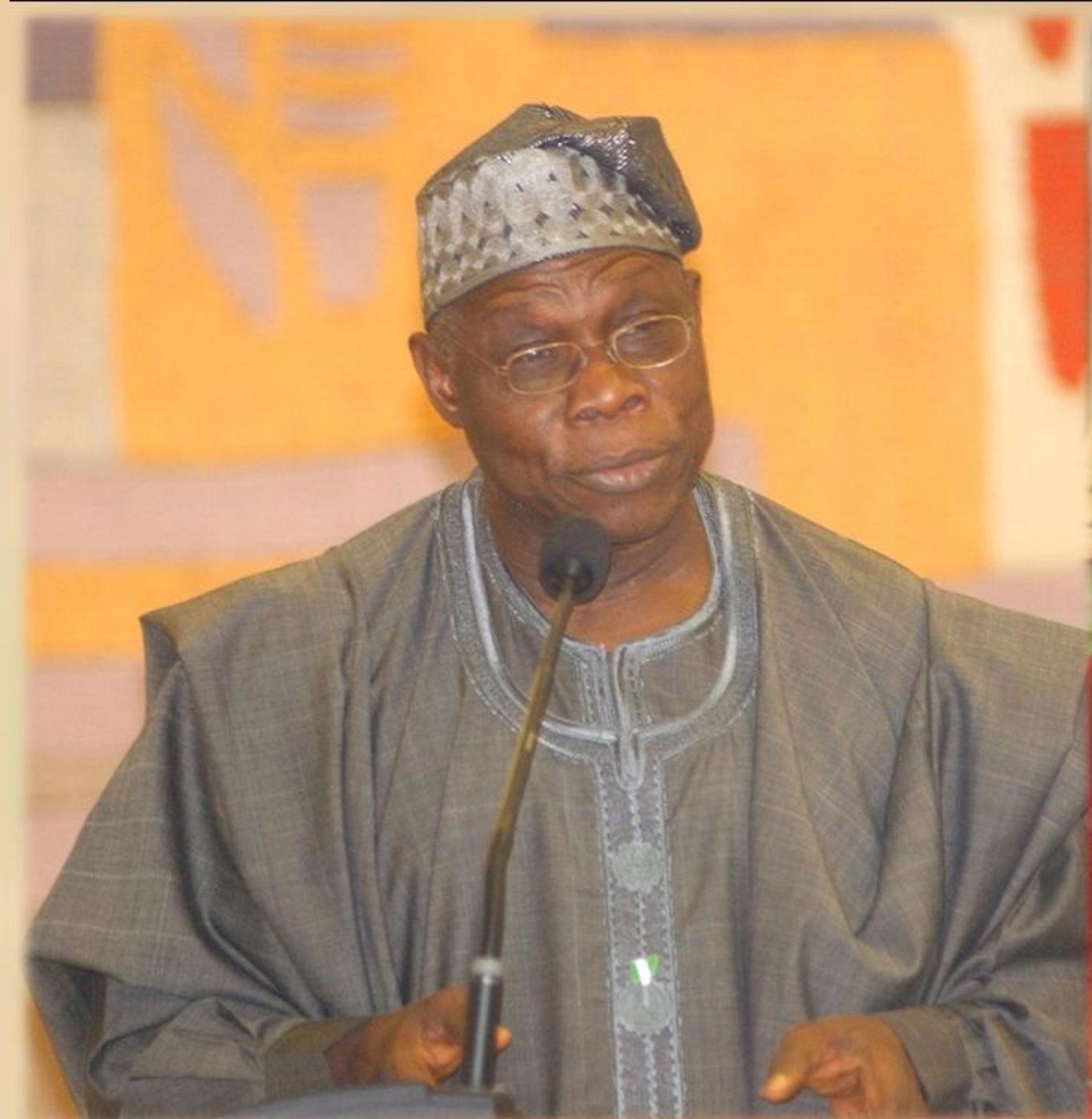






















617598234



















PHOTO: WILSON WILSON



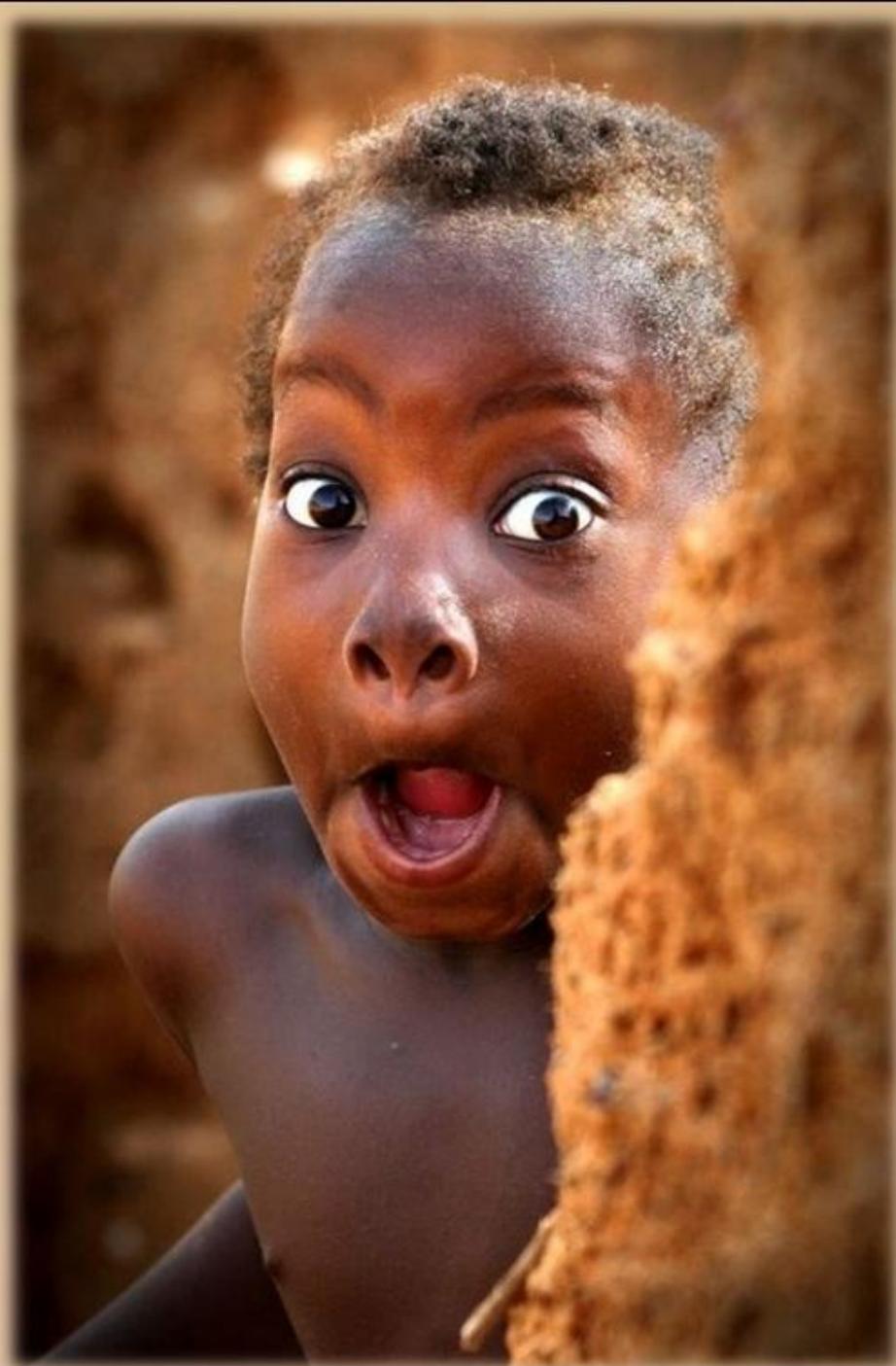




















Música

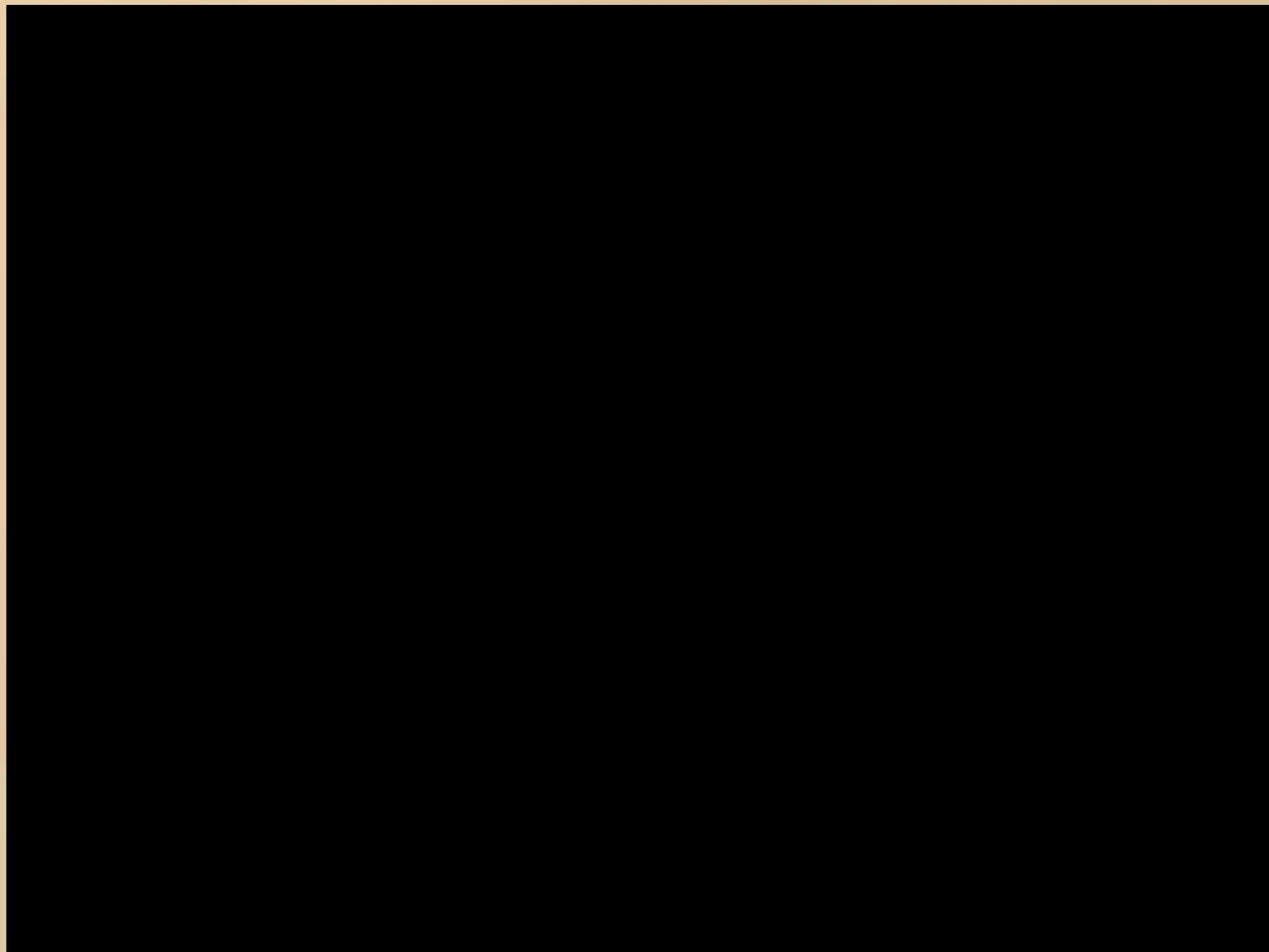
Arte

Religião

Comidas

Brasil

EUA



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS

As palavras de origem africana

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA
HISTÓRIA E PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA



Semana da Consciência Negra

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO



Palavras brasileiras de origem africana

Existem diversas palavras de origem africana no português falado atualmente. O Brasil tem influências de várias línguas africanas: o quimbundo, o quicongo, o iorubá e o umbundo, pertencentes ao grupo linguístico banto.

Os africanos trouxeram para o Brasil as suas raízes, mesclando os seus costumes, manifestações culturais, religião, culinária, etc, com os hábitos e tradições dos indígenas e dos europeus.

A maior parte das palavras de origem africana apresenta um caráter informal, uma vez que a transmissão dos vocábulos foi feita através da oralidade. Isso contribuiu também para influenciar a pronúncia utilizada no Brasil, como o uso majoritário de vogais abertas e a tendência para a supressão das consoantes finais das palavras.

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten



DICINÁRIO DE PALAVRAS DE ORIGENS AFRICANAS

A

ABADÁ – Túnica folgada e comprida. Atualmente, no Brasil, é o nome dado a uma camisa ou camiseta usada pelos integrantes de blocos e trios elétricos carnavalescos.

ABARÁ – Quitute semelhante ao acarajé. A massa feita de feijão fradinho e os temperos são os mesmos. Os bolinhos envoltos em folhas de bananeira são cozidos em banho-maria.

ACARÁ – Peixe de esqueleto ósseo.

ACARAJÉ – Bolinho feito de massa de feijão-fradinho frito no azeite de dendê e servido com camarões secos.

AFOXÉ – Dança, semelhante a um cortejo real, que desfila durante o carnaval e em cerimônias religiosas.

AGOGÔ – Instrumento musical formado por duas (ou três) campânulas ocas de ferro.

ALUÁ – Bebida feita de milho, arroz cozido ou com cascas de abacaxi.

AMUO – Mau humor passageiro, revelado no aspecto, gestos ou silêncio; arrufo, calundu.

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

ANGOLA – Nome dado a uma das mais conhecidas modalidades do jogo de capoeira e, também, a um dos cinco países africanos de língua portuguesa.

ANGU – Massa de farinha de milho ou de mandioca. Angu-de-carçoço: Coisa complicada.

AXÉ – Saudação; força vital e espiritual.

AZOEIRA – Barulhada, zoeira, bagunça.

B

BABÁ – Ama-seca; pessoa que cuida de crianças em geral; pai-de-santo; a origem é controvertida sendo, para alguns estudiosos originária do quimbundo, e para outros do idioma iorubá.

BABACA – Tolo; boboca.

BAGUNÇA – Baderna, desordem.

BALANGANDÃS – Enfeites, originalmente de prata ou de ouro, usados em dias de festa.

BAMBAMBÃ ou BAMBA – Maioral, bom em quase tudo que faz.

BAMBERÊ – Cantiga de ninar entoada por negras velhas da Região Amazônica. (“Bamberê, bamberá / criança que chora quer mamá / Moça que namora quer casá / Galinha que canta quer botá / Bamberê, bamberá)

Semana da Consciência Negra
CEEJA DONA CLARA MANTELLI
Prof. Pedro Rosengarten



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

BAMBOLÊ – Aro de plástico ou metal usado como brinquedo.

BANCAR – Fazer o papel de; fazer-se de.

BANGÜÊ – Padiola de cipós trançados na qual se leva o bagaço da cana.

BANGUELA – Desdentado. Os escravos trazidos do porto de Benguela, em Angola, costumavam limar ou arrancar os dentes superiores.

BANGULÊ – Dança de negros ao som da puíta, palma e sapateados.

BANTO – Nome do grupo de idiomas africanos em que a flexão se faz por prefixos.

BANTOS – Povos trazidos do sul da África, principalmente de Angola e Moçambique, que espalharam sua cultura, idiomas e modos.

BANZAR – Meditar;

BANZÉ – Confusão.

BANZO – Tristeza fatal que abatia os escravizados com saudades de sua terra natal.

BAOBÁ – Árvore de tronco enorme, reverenciada por seus poderes mágicos.



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

BATUQUE – Dança com sapateado e palmas, com som de instrumentos de percussão.

BERIMBAU – Instrumento musical, composto de um arco de madeira com uma corda de arame vibrada por uma vareta, tendo uma cabaça oca como caixa de ressonância.

BIRITA – Cachaça; gole de cachaça.

BITELO – Grande; de tamanho exagerado.

BOBÓ – Um tipo de purê feito de aipim ou inhame.

BOCA-DE-PITO – Pitada; tragada em cigarro, charuto ou cachimbo;

BOLOR – Vegetação que provoca decomposição em matérias orgânicas.

BOMBA – Certo doce de forma cilíndrica ou esférica feito de massa cozida e glaçado na parte superior.

BOROCOXÔ – Molenga. Entristecido.

BRUACA – Espécie de mala ou sacola que se levava no lombo de animais.

BUGIGANGA – Objeto de pouco ou nenhum valor ou utilidade.

BUNDA – Nádegas, na língua falada pelos bundos de Angola.



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

BÚZIOS – Conchas marinhas usadas antigamente na África como moedas e, em nossos dias, em cerimônias religiosas e em jogos de previsão.

C

CAÇAMBA – Balde para tirar água de um poço; local onde se depositam detritos.

CACHAÇA – Bebida alcoólica; pinga;

CACHIMBO – Tubo de fumar, com um lugar escavado na ponta para se colocar o tabaco.

CACIMBA – Poço ao ar livre, onde se retém a água da chuva para diversas finalidades. Cova que recolhe água de terrenos pantanosos.

CAÇULA – O mais novo.

CACULÉ – Cidade da Bahia.

CACUNDA – Corcunda. Corcova. Costas.

CAFIFE – Diz-se de pessoa que dá azar.

CAFOFO – Lugar que serve para guardar objetos usados;



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS - Prof. Pedro Rosengarten

CAFUÁ – Esconderijo. Casebre.

CAFUCA – Centro; esconderijo.

CAFUCHE – Irmão do Zumbi.

CAFUCHI – Serra.

CAFUNDÓ – Lugar afastado, de acesso difícil.

CAFUNÉ – Coçar a cabeça de alguém.

CAFUNGÁ – Pastor de gado.

CAFUZO – Mestiço de negro e índio.

CALANGO – Lagarto. Dança afro-brasileira.

CALOMBO – Inchaço. Quisto, doença.

CALUMBÁ – Planta

CALUNDU – Mau humor;

CALUNGA – sf. 1. Coisa qualquer de tamanho reduzido. 2. Boneco pequeno.



Semana da Consciência Negra
CEEJA DONA CLARA MANTELLI
Prof. Pedro Rosengarten



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

CAMUNDONGO – Rato pequeno.

CANDOMBLÉ – Casas ou terreiros de diferentes nações – Angola, Congo, Jêje, Nagô, Ketu e Ijexá – onde são praticados os rituais trazidos da África. Esses cultos são dirigidos por um Babalorixá (pai-de-santo) ou por uma Ialorixá (mãe-de-santo). Um dos mais tradicionais é o de Gantois, em Salvador, na Bahia. No passado, o candomblé foi muito perseguido.

CANDONGA – Intriga, mexerico.

CANGA – Tecido com que se envolve o corpo. Peça de madeira colocada no lombo dos animais.

CANJERÊ – Feitiço, mandinga.

CANJICA – Papa de milho verde ralado.

CAPANGA – Guarda-costas. Bolsa pequena que se leva a tiracolo.

CAPENGA – Manco. Com andar de bêbado.

CAPOEIRA – Jogo de corpo, agilidade e arte, que usa técnicas de ataque e de defesa com os pés e as mãos. As rodas são acompanhadas por palmas, pandeiros, chocalhos, berimbaus e cânticos de marcação.

CARIMBO – Instrumento de borracha. Marca. Sinal.

Carimbó – Tipo de dança afro-brasileira originária da região norte do Brasil.



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

CARURU – Iguaria da culinária afro-brasileira, feita com folhas, quiabos e camarões secos.

CASSANGUE – Grupo de negros da África.

CATIMBA – Manha. Astúcia.

CATIMBAU – Prática de feitiçaria.

CATINGA – Fedor; mau cheiro.

CATITA – Pequeno, baixo, miúdo. Nome dado no Nordeste a um ratinho novo.

CATUNDA – Sertão.

CATUPÉ – Cortejo afro-mineiro.

CAXAMBU – Grande tambor usado na dança harmônica.

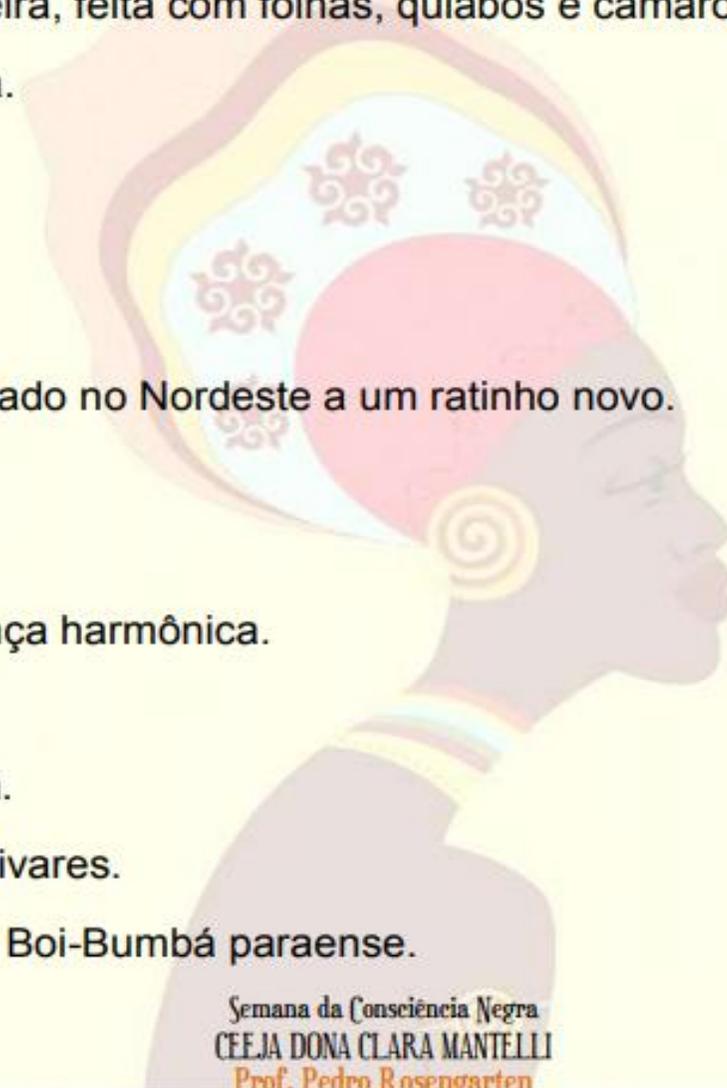
CAXANGÁ – Jogo praticado em círculo.

CAXIXÍ – Chocalho pequeno feito de palha.

CAXUMBA – Inflamação das glândulas salivares.

CAZUMBÁ – Negro velho, personagem do Boi-Bumbá paraense.

Semana da Consciência Negra
CEEJA DONA CLARA MANTELLI
Prof. Pedro Rosengarten



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS - Prof. Pedro Rosengarten

CAZUMBI – Alma penada.

CHILIQUE – Desmaiar. “Ter um troço”.

CHUCHU – Fruto comestível.

COCHILAR – Breve soneca. Sono leve.

CONGADAS ou CONGOS – Danças dramáticas com enredo e personagens característicos, como reis, rainhas, príncipes, princesas, embaixadores, chefes de guerra e guerreiros, que se despedem, no final das apresentações, cantando.

COQUE – Bater na cabeça com o nó dos dedos. Tipo de penteado onde o cabelo é todo preso num arranjo único no alto da cabeça; há uma corrente que acredita ser o nome proveniente do inglês “cock”, que significa galo, e outra que associa o nome a barulho que é feito e também ao “galo” na cabeça.

CUBATA – Choça de pretos; senzala. Palhoça

CUÍCA – Instrumento musical que emite um ronco peculiar.

CUMBA – Forte, valente.

CUMBE – Povoação em Angola.

D

Semana da Consciência Negra
CEEJA DONA CLARA MANTELLI
Prof. Pedro Rosengarten



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

DENDÊ – Fruto de uma palmeira (dendezeiro), de onde é extraído o azeite.

DENGO – Gesto de carinho. Manha, birra.

DENGOSO – Manhoso. Chorão.

DIAMBA – Um tipo de erva alucinógena.

E

EBÓ – Oferenda feita aos orixás para se resolver os mais diferentes desejos e problemas.

EFÓ – espécie de guisado de camarões e ervas, temperado com azeite de dendê e pimenta.

EMBALAR – Acalentar; balançar; fazer adormecer.

EMPACAR – Não continuar. Não prosseguir. Diz-se quando o animal firma teimosamente as patas para não prosseguir viagem.

ENCABULAR – Envergonhar-se. Ficar vexado por algum motivo.

ENGABELAR – Enganar. Iludir jeitosamente. Trapacear. Engodo. Embuste.

ESCANGALHAR – Desordem. Confusão. Desmantelo. Dano causado por estrago.

Semana da Consciência Negra
CEEJA DONA CLARA MANTELLI
Prof. Pedro Rosengarten



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

ESPANDONGADO – Desajeitado. Defeituoso. Arruinado. Desarrumado. Relaxado. Descomedido. Arreliado.

EXU – Divindade que é considerada o intermediário entre o Céu e a Terra. Aquele que está em todos os lugares. Dono das encruzilhadas. Representa a ambivalência humana, os comportamentos e desejos contraditórios.

F

FAROFA – Mistura de farinha com água, azeite ou gordura.

FOFOCA – Intriga. Mexerico

FUÁ – Briga. Rolo. Desordem. Intriga.

FUBÁ: Farinha de milho.

FULEIRO – Reles. Ordinário. Sem Valor. Farrista.

FULO: Irritado. Zangado.

FURDUNCIO – Também pronunciado e escrito como “Forduncio”, significa festança popular. Divertir-se com alarido. Barulho. Desordem.

FUNGAR – Fazer ruído com o nariz ao inspirar o ar. Assoar o nariz. Coriza na fossa nasal. Fuçar.



ÁFRICA, A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

FUTUM – Mau cheiro. Fedor. Peixe morto na superfície da água.

FUXICO – Falar mal dos outros. Artesanato popular feito com pedaços de panos. Costurar superficialmente. Alinhavar. Amarrotar.

FUZARCA – Farra. Desordem. Bagunça.

FUZUÊ – Festa. Confusão. Turbilhão nas águas de um rio.

G

GALALAU – Pessoa muito alta.

GAMBÉ – Designação de um policial na gíria dos travestis, menores e delinqüentes em geral.

GANDAIA – Farra. Bagunça. Vadiagem. Ofício de trapeiro. Pessoa sem préstimo. Inerte.

GANGA ZUMBA – Título dado aos chefes guerreiros. Um dos mais famosos líderes da confederação de Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, em Alagoas.

GANZÁ – Chocalho.

GARAPA – Caldo da cana. Bebida formada pela mistura de mel-açúcar-água.



ÁFRICA, A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

GERINGONÇA – Coisa malfeita e de duração precária. Objeto ou coisa estranhos cujo nome e finalidade não se conhece.
Ginga – Bamboleio. Balanço com o corpo. Dançar com o corpo ao som de uma música ou instrumento. Movimento corporal na capoeira, na dança e no futebol. Sacerdotisa do culto Omolocô. Remo que se usa para fazer a embarcação balançar.

GINGA – Movimento corporal na capoeira, na dança e no futebol.

GOGÓ – Pomo-de-Adão. Garganta. Laringe

GONGUÊ – Instrumento musical semelhante ao agogô.

GOROROBA – Comida feita com restos de diversos alimentos. Diz-se também do indivíduo lento, molengão ou covarde.

GRIGRI – Amuleto que protege o seu possuidor.

GUANDU – O mesmo que andu (fruto do anduzeiro), ou arbusto de flores amarelas, tipo de feijão comestível.

GUIMBA – Resto ou ponta do cigarro.

H

HÃ – Interjeição de surpresa, espanto ou de admiração entre os lorubás. Manifestação de incompreensão. Não entendimento.

I



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

IAIÁ – Tratamento dado às moças e meninas na época da escravidão. Na Luanda antiga, era o tratamento respeitoso que as filhas e netas dos escravos davam às patroas.

IEMANJÁ: deusa africana, a mãe d'água dos iorubanos.

IMPALA – Espécie de antílope africano. O nome batizou também um modelo de automóvel da Chevrolet.

IMPLICAR – Provocar. Amolar. Intrometer. Contender.

INHAME – Designação comum de um tipo de tubérculo comestível menor que a mandioca; homem de corpo defeituoso. Coisa ou objeto disforme ou deformada.

IORUBANO – Habitante ou natural de Ioruba (África).

J

JABÁ – Suborno oferecido a programador de emissora de rádio ou televisão para que inclua na programação determinada obra musical. Certo tipo de abóbora.

JABACULÊ – Gorgeta. Propina. Dinheiro.

JAGUNÇO – Capanga. Combatente das forças de Antonio Conselheiro na Guerra de Canudos. Cangaceiro.

JEGUEDÊ – Dança negra.

Semana da Consciência Negra
CEEJA DONA CLARA MANTELLI
Prof. Pedro Rosengarten



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

JERERÊ – Nome dado ao cigarro de maconha. Faísca. Centelha.

JERIBATA – Álcool; aguardente.

JILÓ – Fruto verde de gosto amargo.

JONGO – Dança tradicional afro-brasileira.

L

LAMBADA – Golpe dado com o chicote, tabica ou rebenque. Copo ou gole de bebida alcoólica. Dança de salão de origem amazônica. Significa bater, castigar, ferir, atingir com golpe ou pancada.

LAMBANÇA – Desordem. Sujeira. Serviço malfeito. Embuste. Trapaça em conversa ou jogo.

LAMBÃO – Indivíduo que não sabe lidar com as coisas sem sujar-se.

LAMBUJA – Vantagem que um jogador concede ao parceiro ou rival. Aquilo que se ganha ou dá além do combinado.

LAPADA – Lambada. Bofetada. Espécie de pá semelhante ao remo.

LARICA – Apetite desenfreado após a ingestão da maconha. Dificuldade. Aperto. Apuro.

LENGA-LENGA – Conversa, narrativa ou discurso enfadonho.

Semana da Consciência Negra
CEEJA DONA CLARA MANTELLI
Prof. Pedro Rosengarten



ÁFRICA, A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

LERO-LERO – Conversa fiada. Palavreado vazio.

LIBAMBO – Bêbado (pessoas que se alteram por causa da bebida).

LUNDU – Primitivamente dança africana.

M

MAASSAGANA – Confluência, junção de rios em Angola.

MÁCULA(O) – Nódos, mancha.

MACULELÊ – Folgado popular de origem baiana, misto de jogo de dança com bastões ou facões.

MACUMBA – Nome pejorativo dado aos cultos afro-brasileiros. Audaz. Ousado. Certo tipo de reco-reco. Cada uma das filhas de santo nos terreiros de origem Banta. Antigo jogo de azar. Antiga denominação que se dava à maconha.

MACUMBEIRO – adj. sm. Diz-se de, ou praticante da macumba. .

MALUCO – Alienado mental. Endoidecido.

MALUNGO – Título que os escravos africanos davam aos que tinham vindo no mesmo navio; irmão de criação.

MAMONA – Fruto da família das euforbiáceas. Rícino.



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

MAMULENGO – Fantoche. Teatro de fantoches.

MANDINGA – Bruxaria. Feitiço. Talismã. Qualidade de jogo de capoeira.

MANGAR – Zombar. Caçoar.

MANGUE – Comunidade geográfica localizada em áreas onde o solo é formado por uma lama escura e mole. Terreno lamacento.

MANHA – Choro infantil sem causa. Birra. Malícia. Ardil. Artimanha. Habilidade manual.

MARACATU – sm. Oriundo da região do Estado de Pernambuco (PE), é um cortejo carnavalesco que segue uma mulher que, num bastão, leva uma bonequinha enfeitada, a calunga. 2. Certo tipo de dança afro-brasileira. Em Recife/PE, os maracatus de nação representam embaixadas africanas com todo o séquito real.

MARACUTAIA – Trapaça. Embuste. Engodo. Golpe.

MARAF(A) – Vida desregrada. Licenciosa. Cachaça. Vinho. Diz-se também do tipo de vida, por exemplo: “Viver na marafa...”, viver entregue ao vício da bebida e da vadiagem.

MANO – Tratamento respeitoso entre os antigos sambistas cariocas (“Mano” Elói, “mano” Décio etc.). Irmão.



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

MARIMBA– Peixe do mar. 2. Artifício de amarrar uma linha a algum objeto (pedra, garrafa, etc) para resgatar pipas onde não se alcança com as próprias mãos (RJ).

MARIMBONDO – Certo tipo de vespa.

MATUTO – Indivíduo que vive no mato. Na roça. Pessoa ignorante e ingênua.

MAXIXE – Fruto do maxixeiro. Certo tipo de chuchu espinhoso. Dança brasileira de salão.

MIÇANGA – Conta de vidro miúda. Ornatos feitos com esse tipo de conta. Colar.

MILONGA – Desculpas descabidas. Manhas. Dengues. Mexericos. Intrigas. Feitiço. Sortilégio Bruxedo. 2. Música e dança de origem platina.

MINGAU – Papa de farinha de cereais com leite, açúcar e outros ingredientes. Em língua oeste-africana, era um tipo de milho cozido em água e sal. Na linguagem Banta, é o ato de molhar o pão no pirão ou molho.

MOCAMBO – Cabana. Palhoça. Habitação miserável. Couto de escravos fugidos na floresta.

MOCHILA – Alforje. Bernal que se leva às costas.

MOCORONGO – Mulato escuro. Caipira. Indivíduo natural de Santarém/PA. Palhaço da folia de reis. Mosquito transmissor do impaludismo.

Semana da Consciência Negra
CEEJA DONA CLARA MANTELLI
Prof. Pedro Rosengarten



ÁFRICA, A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

MUNGUZÁ – Iguaria feita de grãos de milho cozido, em caldo açucarado, às vezes com leite de coco ou de gado. O mesmo que canjica.

MUQUIFO – Lugar sujo e em desordem. Palavra ligada ao Kicongo, significa também latrina. Casebre. Choupana

MURUNDU – Montanha ou monte; montículo; o mesmo que montão.

MUTAMBA – Árvore.

MUTRETA – Trapaça. Confusão.

MUVUCA – Confusão. Algazarra.

MUXIBA – Pelanca. Pedacos de carne magra.

MUXINGA – Açoite; bordoadada.

MUXONGO – Beijo; carícia.

N

NENÊ – Criança recém-nascida ou de poucos meses. Provém do Umbundo “nene”, que quer dizer pedacinho, cisco.

O

Semana da Consciência Negra
CEEJA DONA CLARA MANTELLI
Prof. Pedro Rosengarten



ÁFRICA, A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten



ODARA – Bom. Bonito. Limpo. Branco. Alvo.

OGUM ou OGUNDELÊ – Deus das lutas e das guerras.

ORIXÁ– Divindade de religiões afro-brasileiras. Divindade secundária do culto jejênago, medianeira que transmite súplicas dos devotos suprema; divindade desse culto; ídolo africano.

P

PAMONHA – Certo tipo de iguaria derivada do milho. Diz-se também da pessoa molenga. Inerte. Desajeitada. Preguiçosa. Lenta.

PATOTA – Turma. Grupo.

PENDENGA – Litígio. Rixa. Contenda.

PERRENGUE – Dificuldade ou aperto financeiro. Diz-se também da pessoa fraca. Covarde. Animal imprestável.

PIMBA – Pênis de menino

PINDAÍBA – Falta de dinheiro. Miséria feia.

PINGA – Aguardente extraída do caldo da cana.

ÁFRICA, A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

PIRÃO – Papa grossa de farinha de mandioca.

PITO – Cachimbo. Cigarro. Repreensão. Censura. Dar bronca.

PITOCO – Objeto ou utensílio o qual já falta uma parte essencial. Parte amputada ou a restante no corpo humano.

PUITA: corpo pesado usado nas embarcações de pesca em vez fateixa.

PUTA – Gen. Elemento utilizado para qualificar algo ou alguém como grande ou excelente: Exemplos: “Um puta homem”, “Uma puta casa”; Originário do Quicongo “mbuta” que significa notável, melhor. Também significa a forma apocopada de prostituta.

Q

QUEIMANA – Iguaria nordestina feita de gergelim .

Quenga – Guisado de quiabo com galinha. Mulher prostituída. Meretriz.

QUENGO – Cabeça. Região próxima da nuca.

QUIABO – Fruto de forma piramidal, verde e peludo.

QUIBEBE – Papa de abóbora ou de banana.



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

QUIBUNGO – Invocado nas cantigas de ninar, o mesmo que cuca, festa dançante dos negros.

QUILOMBO – Valhacouto de escravos fugidos. 2. Quer dizer acampamento ou fortaleza. Folgado popular alagoano em forma de dança dramática.

QUIMBEBÉ – Bebida de milho fermentado.

QUIMBEMBE – Casa rústica, rancho de palha.

QUIMGOMBÔ – Quiabo.

QUINDIM – Doce feito com a gema do ovo, côco e açúcar. Na Bahia significa também meiguice, dengo, encanto, carinho.

QUITUTE: Comida fina, iguaria delicada. Iguaria. Acepipe. Canapé.

QUIZÍL(I)A – Antipatia ou aborrecimento. Ojeriza. Aversão. Implicância.

QUIZUMBA – Confusão. Briga.

R

REQUENGUELA – Engelhado. Encolhido. Tímido. Fraco. Sem substância.

S

Semana da Consciência Negra
CEEJA DONA CLARA MANTELLI
Prof. Pedro Rosengarten



ÁFRICA, A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

PIRÃO – Papa grossa de farinha de mandioca.

PITO – Cachimbo. Cigarro. Repreensão. Censura. Dar bronca.

PITOCO – Objeto ou utensílio o qual já falta uma parte essencial. Parte amputada ou a restante no corpo humano.

PUITA: corpo pesado usado nas embarcações de pesca em vez fateixa.

PUTA – Gen. Elemento utilizado para qualificar algo ou alguém como grande ou excelente: Exemplos: “Um puta homem”, “Uma puta casa”; Originário do Quicongo “mbuta” que significa notável, melhor. Também significa a forma apocopada de prostituta.

Q

QUEIMANA – Iguaria nordestina feita de gergelim .

Quenga – Guisado de quiabo com galinha. Mulher prostituída. Meretriz.

QUENGO – Cabeça. Região próxima da nuca.

QUIABO – Fruto de forma piramidal, verde e peludo.

QUIBEBE – Papa de abóbora ou de banana.

Semana da Consciência Negra
CEEJA DONA CLARA MANTELLI
Prof. Pedro Rosengarten



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

TANGA – Pano que cobre desde o ventre até as coxas.

TANGO – Dança argentina popularizada no Brasil, proveniente do espanhol “tango” e do Kimbundo “tangu” (pernada), que era uma forma de bailado de negros ao som de tambores e outros instrumentos.

TRAMBIQUE – Negócio fraudulento. Vigarice. Logro.

TRIBUFÚ – Maltrapilho. Negro feio.

TU – Diz-se do negro tido como sendo bruto. Boçal. Grosseiro. Oposto ao negro bom e passivo; “...Este samba/que é misto de maracatú/é samba de preto velho/ samba de preto TÚ...”; Pode ser também uma redução de Bantú.

TUNDA – Surra. Sova. Crítica severa.

TUTANO – Substância mole e gordurosa no interior dos ossos.

TUTU – Maioral. Manda-chuva. Indivíduo valente e brigão. Feijão cozido e refogado ao qual se vai adicionando farinha até dar a consistência de pirão. Dinheiro. Grana. Suborno. 2. Iguaria de carne de porco salgada, tocinho, feijão e farinha de mandioca.

U

URUCUBACA – Azar. Má sorte. Diz-se também de uma praga rogada por pessoa inimiga.

Semana da Consciência Negra
CEEJA DONA CLARA MANTELLI
Prof. Pedro Rosengarten



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten



URUCUNGO – sm. Berimbau (instrumento musical).

V

VATAPÁ – sm. Da culinária (comida), iguaria de origem africana, à base de peixe ou galinha, com camarão seco, amendoim etc., temperada com azeite de dendê e pimenta.

X

XARÁ – Pessoa que tem o mesmo nome que outra.

XENDENGUE: magro, franzino.

XEPA – As últimas mercadorias vendidas nas feiras livres, mais baratas e de qualidade inferior. Sobras. Coisa inferior.

XODÓ – Amor. Sentimento profundo que se demonstra por algo ou alguém. Carinho.

Z

Zabumba – Tambor grande. Bumbo.

ZAMBI ou ZAMBETA: cambaio, torto das pernas. zumbi: sm. Fantasma que vaga pela noite, segundo lenda afro-brasileira.

Nota: Nome do herói nacional Zumbi dos Palmares.

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS – Prof. Pedro Rosengarten

ZANGAR – Causar zanga (de zangado). Mau humor. Birra. Irritação. Diz-se também de coisa estragada ou azeda.

ZANZAR – Andar à toa. Sem destino.

ZIQUIZIRA – Doença ou mal-estar cujo nome não se conhece.

ZOEIRA – Conhece-se também por Azueira. Algazarra. Falatório.

ZOMBAR – Tratar com descaso. Escarnecer. Gracejar.

ZUNZUM – Boatos. Cochichos. Mexericos.



E, a palavra mais importante da cultura africana é: UBUNTU: Ser Humano.
No sentido de respeito, empatia e união.
O conceito é: “GENTE PRECISA DE GENTE PARA SER GENTE”.

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS

Ubuntu

“Eu só existo porque
Nós existimos.”



Semana da Consciência Negra

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS



Ubuntu



“Eu só existo porque
Nós existimos.”

Nelson Mandela explica significado

Semana da Consciência Negra
PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS



Dance Vídeo
By Ghetto Kids
(Tripplets)
Song Titled Stilezo
(Kadongo)



Semana da Consciência Negra

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS

Um conto antropológico

Por Guto Maia

Apresentação: Pedro Rosengarten

Dois irmãos gêmeos foram separados na infância e se reencontraram muitos e muitos anos depois. Perceberam que, coincidentemente, viviam muito próximos mas nunca se viram, tinham amigos em comum e tinham a mesma atividade: eram Catadores de Sonhos! Reciclavam sonhos perdidos, roubados, despedaçados, esquecidos, abandonados pelas ruas por pessoas desiludidas. Sonhos de riqueza, casamentos maravilhosos, filhos perfeitos, casa própria, carros, viagens, todos os sonhos que os outros descartavam serviam de matéria prima para suas obras recicladas, e ficava tudo novo de novo em suas mãos: viravam novos sonhos para outras pessoas em formatos de poesia, música, arte. Isso os fortaleceu e os levou a se reencontrassem, graças a um pequeno pandeiro quadrado que o mais novo criara de material reciclado, que foi parar na mão do mais velho que quis ir atrás do seu criador. O Destino então foi muito generoso com eles - nasceram no mesmo berço, foram afastados na infância, conheceram o mundo e agora, maduros e plenos, podiam trocar entre si e com os outros o que tinham juntado de mais valioso: as suas histórias de catadores. Um dos irmãos tinha-se desbotado e estava mais envelhecido pelas agruras dos anos, mas a essência humana dos dois continuava a mesma. E a Humanidade segue o seu Destino.



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS



Conclusão:

Finalizamos essa apresentação com a palavra que mais bem representa em português a gratidão por esse momento:

Obrigado!!!

Obs.: Todo o material desta aula está disponibilizado com a Profa. Tânia

Pedro Rosengarten Baptista
EMAIL: pedrobaoba@gmail.com
www.doisdobrasil.com

Agradecimentos Especiais:
Profas, TÂNIA, ROSE, GENY, SANDRA,

Semana da Consciência Negra

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS



Edição / Direção
Prof. Guto Maia

Apresentação
Pedro Rosengarten

MENSAGEM FINAL – GRATIDÃO AO CEEJA DONA CLARA MANTELLI

A vida com projetos tem muito mais sentido!
2019 foi um ano de consolidação de várias propostas.
2020 será de colheita dos frutos e plantio das novas sementes.
Nossa principal missão é investigar questões e promover debates sobre todos aspectos da inclusão.
Conversamos com poderes constituídos, coletivos organizados, escolas, universidades, levamos ideias e trocamos informações relevantes.
Um trabalho público, dedicado e dividido.
Estamos cercados de gente competente e assim somos mais fortes.
Partimos de onde as aflições comuns imbricam.
A vida tem sentido.

Guto & Pedro

Semana da Consciência Negra

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

A Memória é a Essência
do Ser Humano.
Respeitando-a,
respeitamos
as Gerações Futuras.



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS



Edição / Direção
Prof. Guto Maia

Apresentação
Pedro Rosengarten

Pedro Rosengarten Baptista, 20 anos, autista, é professor assistente no NEED – Núcleo de Especialização e Estudo para Pessoas com Deficiências; trabalhou por 2 anos e meio na Drogasil, como assistente operacional; é formado no Ensino Médio pelo CEEJA Dona Clara Mantelli; pretende cursar faculdade de Ciências Sociais e ser antropólogo, especialização em estudos africanos, com ênfase em genética. É ator na Oficina dos Menestréis, há cinco anos e meio e fez dança no Instituto Olga Kos. Dá palestras sobre Inclusão, Mercado de Trabalho e Acessibilidade com seu pai, o professor Guto Maia.

Gosta muito de gente e o seu hiperfoco é África, continente que pesquisa há cinco anos, dando aulas sobre o tema.

É palestrante credenciado pelo Memorial da Inclusão, ligado à Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo.

Recebeu o 1º Prêmio Marco da Paz – Inclusão Sem Limites, promovido pela Associação Comercial de São Paulo em parceria com a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, no Memorial da América Latina, em 03 de dezembro de 2018, Dia Mundial da Pessoa com Deficiência, instituído pela ONU.

Semana da Consciência Negra

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO



ÁFRICA. A Mãe de Todas as RAÇAS



Edição / Direção
Prof. Guto Maia

Apresentação
Pedro Rosengarten

@Cidades que me dizem Respeito @Década da Inclusão @Raciocínio Diverso
@Projeto Autistas Independentes @Prêmio Marco da Paz - Inclusão Sem Limites



A vida com projetos tem muito mais sentido doisdobrasil.com



GUEM
ET ZACA
PERCUSSION

Semana da Consciência Negra

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

CIDADES QUE ME DIZEM RESPEITO

Vamos conversar sobre Inclusão?

Edição / Direção
Prof. Guto Maia

Apresentação
Pedro Rosengarten



GUEM
ET ZACA
PERCUSSION

Prof. Guto Maia e Pedro Rosengarten

PROGRAMA GEOPOLÍTICA NO MUNDO

Conversa com quem escreve o futuro

Edição / Direção
Prof. Guto Maia

Apresentação
Pedro Rosengarten

PROGRAMA

Geopolítica no Mundo



com **PEDRO ROSENGARTEN**



GUEM
ET ZACA
PERCUSSION

Apoio: REVISTA REAÇÃO



Diretamente do MUSEU DA INCLUSÃO

Acompanhe e participe dos nossos projetos:

1. CIDADES QUE ME DIZEM RESPEITO
2. DÉCADA DA INCLUSÃO
3. RACIOCÍNIO DIVERSO
8. PROGRAMAGEOPOLÍTICA NO MUNDO
9. PROJETO AUTISTAS INDEPENDENTES & TECNOLÓGICOS

@CONEXÃO2020 Ensino Aprendizagem Multiplataforma Interdisciplinar



Conversa com quem escreve o futuro

PROGRAMA
**Geopolítica
no Mundo**

Estreia 20/02/2020



com **PEDRO ROSENGARTEN**



Diretamente do MEMORIAL DA INCLUSÃO



CONEXÃO
@2020 ENSINO APRENDIZAGEM
MULTIPLATAFORMA & INTERDISCIPLINAR

doisdobrasil
com

Apoio:



4. TV NEED
5. PRÊMIO MARCO DA PAZ
6. VAMOS CONVERSAR COM A CONEXÃO
7. TECNOLOGIA PARA HUMANIDADE

doisdobrasil
com